

João Bosco - Quilombo -Tiro de Misericórdia - Escadas da Penha

Tom: C

(João Bosco / Aldir Blanc)

[Intro:] Am F7M

Am

Cama arruma a cama arruma a cama

F7M

Cama arruma a cama arruma a cama

Am

Cana apanha a cana apanha a cana

F7M

Cana apanha a cana apanha a cana

Trama arruma a trama arruma a trama

Trama arruma a trama arruma a trama

Tranca arromba a tranca arromba a tranca

Tranca arromba a tranca arromba a tranca

Zanga atíça a zanga atíça a zanga

Zanga atíça a zanga atíça a zanga

Fogo ateia o fogo ateia o fogo

Fogo ateia o fogo ateia o fogo

Ponta afia a ponta afia a ponta

Ponta afia a ponta afia a ponta

Canto apruma o canto apruma o canto

Canto apruma o canto apruma o canto

TIRO DE MISERICÓRDIA

João Bosco / Aldir Blanc

[Intro:] Am7

Am7

O menino cresceu entre a ronda e a cana

Correndo nos becos que nem ratazana

Entre a pungua e o afano, entre a carta e a ficha

Subindo em pedreira que nem lagartixa

Borel, juramento, urubu, catacumba,

Nas rodas de samba, no eró da macumba

Matriz, querosene, salgueiro, turano,

Mangueira, São Carlos, menino mandando,

Ídolo de poeira, marafo e farelo,

Imperador dos morros, reizinho nagô,

O corpo fechado por babalaôs

Baixou oxolufã com as espadas de prata,

Com sua coroa de escuro e de vício

Baixou cão-xangô com o machado de asa,

Com seu fogo brabo nas mãos de corisco

Ogunhê se plantou pelas encruzilhadas

Com todos seus ferros, com lança e enxada

E oxossi com seu arco e flecha e seus galos

E suas abelhas na beira da mata

E oxum trouxe pedra e água da cachoeira

Em seu coração de espinhos dourados

Iemanjá, o alumínio, as sereias do mar

E um batalhão de mil afogados

Iansã trouxe as almas e os vendavais,

Adagas e ventos, trovões e punhais

Oxum-maré largou suas cobras no chão

Soltou sua trança, quebrou o arco-íris

Omulu trouxe o chumbo e o chocalho de guizos

Lançando a doença pra seus inimigos

E nana-buruquê trouxe a chuva e a vassoura

Pra terra dos corpos, pro sangue dos mortos

Exus na capa da noite soltara a gargalhada

E avisaram a cilada pros orixás

Exus, orixás, menino, lutaram como puderam

Mas era muita matraca e pouco berro

E lá no horto maldito, no chão do pendura-saia,

Zumbi menino lumumba tomba da raia

Mandando bala pra baixo contra as falanges do mal,

Arcanjos velhos, coveiros do carnaval

Dm7

- irmãos, irmãs, irmãozinhos, por que me abandonaram?

Por que nos abandonamos em cada cruz?

- irmãos, irmãs, irmãozinhos, nem tudo está consumado

B7(#9)

Bb7

Am7

A minha morte é só uma: Ganga, lumumba, lorca, Jesus

Grampearam o menino do corpo fechado

E barbarizaram com mais de cem tiros

Treze anos de vida sem misericórdia

E a misericórdia no último tiro

Morreu como um cachorro e gritou feito um porco

Depois de pular igual a macaco

Vou jogar nesses três que nem ele morreu:

Num jogo cercado pelos sete lados

ESCADAS DA PENHA

João Bosco / Aldir Blanc

Am7

Nas escadas da Penha

Penou no cotoco de vela

Velou a doideira da chama

G7

Chamou o seu anjo-de-guarda

Guardou o remorso num canto

Cantou a mentira da nega

Negou o ciúme que mata

Matou o amigo de ala tá lá

Dm7

Dm7

Tá lá o valete no meio das cartas

E7(#9)

Am7

No jogo dos búzios, tá lá

D7

G7

No risco da pomba, no giro da pomba,

F7

Am7

No som do atabaque, tá lá

Dm7

Dm7

E tá no cigarro, no copo de cana

E7(#9)

Am7

Na roda de samba, tá lá

G7

Gb7

Nos olhos da nega, na faca do crime

F7

E7

No caco do espelho, no gol do seu time...

Tá lá o amigo de ala

O amigo de ala

Matou o ciúme que mata

Negou a mentira da nega

Cantou o remorso num canto

Guardou o seu anjo-de-guarda

Chamou a doideira da chama

Velou no cotoco da vela

Penou nas Escadas da Penha

Acordes

